



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Colostroterapia Na Uti Neonatal Privada: É Possível?

Autores: PATRÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, NEOCENTRO - HOSPITAL SANTO AMARO/FUNDAÇÃO JOSÉ SILVEIRA), VALDELICE ALVES AMARAL, ANA IZABEL LEAL DOS SANTOS LIMA, ANA FLÁVIA VIEIRA ROCHA OLIVEIRA, ANA LÚCIA CARDOSO, ALZENICE BARBOSA DE ANDRADE, MICHELE ARAÚJO CHALUB SOARES, CAREN ADACHI MASCARENHAS, ILANA BLOISI DANTAS LIBÓRIO, AMANDA CARDEAL VIVAS, SUELY OLIVEIRA RIBEIRO, MÁRCIA DE AMORIM VIANA, MIRELLA PINA SANTOS REBOUÇAS, LÍCIA MARIA OLIVEIRA MOREIRA

Resumo: INTRODUÇÃO: O leite materno é o alimento mais completo para o recém-nascido (RN). O colostro contém fatores biológicos protetores, imunológicos e tróficos, protegendo contra diversas doenças e favorecendo um adequado crescimento e desenvolvimento. OBJETIVO: descrever as dificuldades e soluções encontradas para introduzir a colostroterapia em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) privada para recém-nascidos com menos de 1,5 kg. MÉTODOS: Foi realizada uma análise retrospectiva dos prontuários de todos os recém-nascidos com menos de 1,5 kg, admitidos na UTIN no período de 01/01/2020 a 31/07/2021. Foi verificado se esses RN tiveram prescrição de colostroterapia nas primeiras 48 h de vida, quando não iniciada, por qual motivo, qual foi a intervenção para melhorar o sucesso na colostroterapia. RESULTADOS: No período, nasceram 4658 RN no Hospital privado onde está localizada a UTIN, 636 (13,6%) internaram na UTIN e 61 (0,96%) eram RN com < 1,5 kg. Tiveram prescrição de colostroterapia 40/61 (65,6%), 20/40 (50%) receberam nas primeiras 48h de vida. A principal causa para não receber a colostroterapia nas primeiras 48 h, foi a impossibilidade de coleta devido a genitora estar internada na UTI (a principal causa de internamento: hipertensão materna). Ao final do ano de 2020 foi criada a equipe multidisciplinar de terapia nutricional neonatal. Após a criação da equipe, foi aumentada a busca ativa da nutriz nas diversas unidades de internação (UTI, alojamento conjunto e na UTIN), e foi feita a sensibilização da equipe na UTIN. Com essa intervenção, houve um aumento na prescrição da colostroterapia de 61% (25/41) para 75% (15/20) em 2021. Todos os 40 RN com prescrição de colostroterapia, receberam a terapia, sendo 20/40 após 48 h de vida, quando a genitora teve alta da UTI. Nenhum dos RN que receberam colostroterapia apresentaram quadro de enterocolite. CONCLUSÃO: A colostroterapia é uma terapia com muitos benefícios para o RN prematuro, principalmente o de muito baixo peso. É um indicador de qualidade dentro da UTIN. Mesmo em uma unidade privada, é possível a implantação dessa terapêutica com ações de baixo custo e alto impacto, como sensibilização da equipe e busca ativa da nutriz pela equipe multidisciplinar da unidade neonatal.